

DIVISÃO DO ARTIGO EM DEZESSEIS ATOS

A RADIESTESIA COMO UMA CIÊNCIA APLICADA À GEOBIOLOGIA

Autor: Marcos Alves de Almeida (geomarcos@terra.com.br)

5º ATO.

Como começaram as pesquisas radiestésicas?

Três pesquisadores me influenciaram diretamente e me conduziram para os resultados que obtenho hoje.

Como começou esta pesquisa: há quatorze anos atrás!

Lendo um livro do engenheiro Arthur Bailey, “O diagnóstico pela radiestesia”, o livro de Mariano Bueno, “O grande livro da casa saudável” e o do engenheiro Jean De La Foye, “Ondas de Vida, Ondas de Morte”.

Primeiramente, lendo Arthur Bailey, no item: Linhas no solo, correntes negras e stress geopático. Diz: “Os efeitos do meio ambiente – incluindo fontes de energia subterrânea – muitas vezes não são reconhecidos. A radiestesia é aplicada nesta área para revelar fontes de stress, como correntes de água subterrâneas conhecidas por “correntes negras”. Estas fontes podem afetar o ambiente tanto em casa como no local de trabalho; portanto, lidar com elas de maneira determinada pela radiestesia pode resultar na criação de propriedades vitalizadoras significativas”.

E na página 168, Bailey demonstra como faz para anular os efeitos geopáticos: utiliza varas de vários metais, como de alumínio, de cobre e de ferro, em tamanhos variados e através da radiestesia analisa o terreno e determina os pontos onde serão encravadas as varas de um dos metais, em um local específico do terreno e assim consegue anular os efeitos nocivos emitidos por radiações associadas com água subterrânea.

Ele comprova os seus efeitos, além das pessoas se sentirem melhores, utiliza um aparelho alemão, de alta sensibilidade, o Vega

Test, que indica a presença, na própria pessoa, de vibrações anormais associadas com o meio ambiente, o tal stress geopático.

Após o trabalho no terreno, alguns meses depois, realizam um novo teste, constatando a eliminação negativa, nas pessoas, das anomalias do local.

No entanto, esse método não é apropriado para as grandes cidades, com prédios de apartamentos e tudo asfaltado.

Mas, na página 170, algo inédito acontece, Bailey diz: “É até possível neutralizar os efeitos trabalhando com mapas. Tomei conhecimento destes métodos de neutralização através de Enid Smithett.

Ela trabalhava extensivamente com mapas para pesquisar correntes negras e outras fontes de stress geopático. Um dia, alguém lhe mandou um mapa para analisar. A pessoa telefonou nessa noite para saber o que Enid tinha descoberto. Ela pesquisou sobre o mapa enquanto falava com a pessoa ao telefone. Estava a usar um alfinete como ponteiro e quando o pêndulo indicava o sítio certo a tratar, ela espetava o alfinete no mapa para marcar o local correto.

“O que é que fez?” Perguntou a senhora do outro lado do telefone, “de repente a casa dá uma sensação muito agradável”.

Ao pesquisar a casa na planta, descobriu-se que o alfinete espetado tinha neutralizado a corrente negra!”

Mas Bailey, relutante diz: “Eu não gostaria de dar a idéia de que este método é tão bom como trabalhar no local, geralmente não é o caso. No entanto, quando é difícil ir ao local, trabalhar com um mapa pode ajudar muito, mesmo se não resultar numa cura completa”.

Mas argumenta: “Uma senhora que foi a um dos meus cursos pediu-me ajuda, mas o único problema era que ela vivia em Windsor e eu não previa deslocar-me para a região num futuro próximo. Disse-lhe que tentaria trabalhar com um mapa, que ela me enviou.

Descobri uma faixa de stress que atravessava a casa, algo que eu não voltei a experimentar.

Tinha cerca de quatro metros de largura e atravessava a sala e o quarto. Pesquisei para saber onde colocar as varas e marquei esses

sítios com uma pequena cruz rodeada por um círculo. Penso que descobri cinco necessários pontos para neutralizar os efeitos.

Depois testei a casa no mapa e, para minha surpresa, não houve reação a stress geopático. Eu esperava espetar cinco alfinetes no mapa, mas pareciam não ser preciso.

A senhora telefonou-me cerca de uma semana depois. Tanto ela como o marido, que era completamente cético, estavam muito melhor de saúde e continuaram assim durante alguns anos.

Então ela contactou-me para dizer que a saúde deles tinha piorado. Voltei a verificar o mapa e descobri que a situação se tinha alterado. Apaguei as antigas marcas a lápis e recomecei.

A faixa de stress tinha mudado de direção e alargado, precisando de pontos de tratamento diferentes dos anteriores. Voltei a ser contactado cerca de uma semana depois e disseram-me que a sua saúde tinha voltado ao normal”.

Voltando ao nosso assunto principal: após toda essa explicação a pessoa que me pediu para realizar o trabalho em sua casa.

Ela aceita fazer o trabalho. Como que, sentindo que talvez algum milagre aconteça e ela consiga dormir melhor. Quem sabe? Pensa!

Só duram quatro anos esse trabalho! Logo eu vou precisar fazer de novo? Pergunta ela?

Ai eu falo que é muito tempo e que ela vai se esquecer completamente que alguém fez algum trabalho em sua casa. E quando eu ligar para refazer o trabalho daqui a quatro anos, ela vai dizer: **quem é o senhor?**

Ai eu a relembro. Ah! Responde: **eu me lembro. Mas, só que agora eu não estou precisando mais do seu trabalho. Muito obrigada, diz. Ela diz que está dormindo bem, e que não sente necessidade de qualquer trabalho.**

Ai, eu agradeço e envio boa sorte. Não posso explicar tudo novamente: vai dar a impressão que eu quero “empurrar” um serviço para ela. Mas, ao passar do tempo, muitas dessas pessoas, me ligam e dizem: é verdade! Voltei a ter dores de cabeça e dormir mal.

Geobiologia e radiestesia uma interação metodológica

A idéia que eu tenho da radiestesia e como eu a aplico nos trabalhos de geobiologia, me obrigam, sempre, querer destacar a necessidade fundamental da pesquisa científica: o método.

Portanto, falar de radiestesia é falar de método de aplicação nas mais variadas atividades humanas.

Deve ficar claro para todos que a radiestesia, que significa, entre outras, sensibilidade às radiações, aí eu a estendo para a percepção e sensibilidade às radiações microvibratórias invisíveis.

A radiestesia, então, é o meio para se amplificar a nossa percepção às radiações microvibratórias, com a finalidade de qualificá-las e quantificá-las de forma técnica, sistemática e metodológica.

A radiestesia, que utiliza instrumentos de medição, como: pêndulos, dualrods, aurameters, pranchas radiestésicas – como o disco equatorial unidade, além de instrumentos radiônicos (Figuras abaixo), tem essa função primordial: selecionar as microvibrações emitidas em um determinado local, ou por pessoas, como também de vibrações microvibratórias de caráter abstrato, espirituais, etc...

A radiestesia consegue, então, acessar as ondas microvibratórias de caráter físico, vital e abstrato ou espiritual, como classifica Jean De La Foye em seu livro “Ondas de Vida, Ondas de Morte”.

Os seus mestres Chaumery e Bélizal, criaram os principais instrumentos de medição, após trinta anos de pesquisa e são os pioneiros do método de Ondas de Formas.

Alguns instrumentos de radiestesia aplicados às ondas de formas e aplicação geral – descritos em detalhe no livro Radiestesia Clássica e Cabalística:



Fig. 16
Pêndulo egípcio em madeira

(A. Rodrigues)

Figura 11. Pêndulo egípcio (no Mahat).

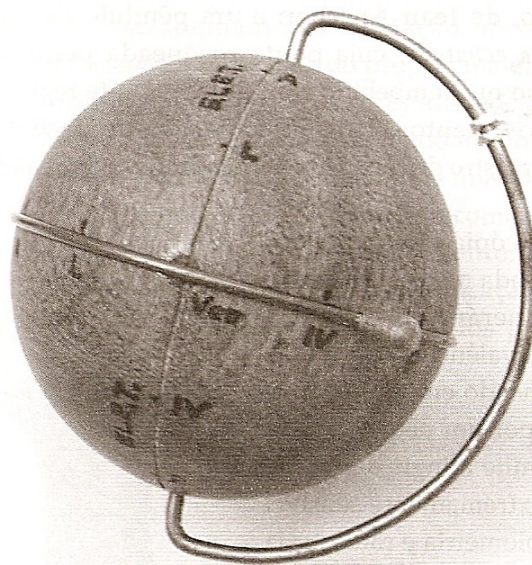
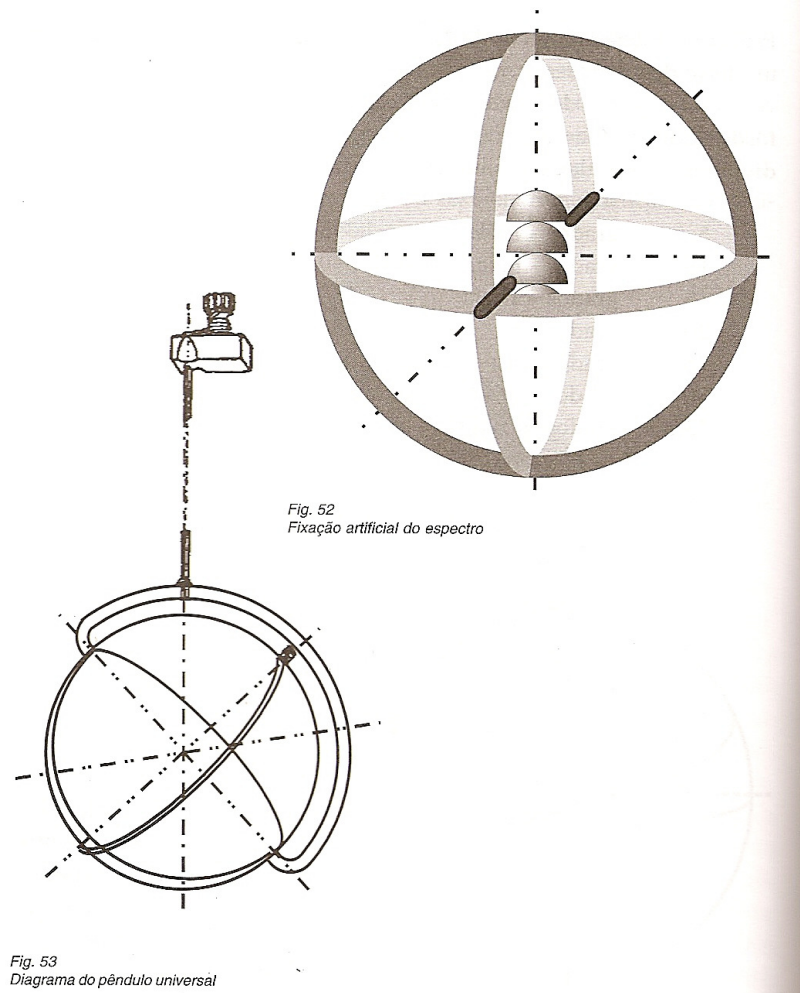


Fig. 17
Pêndulo universal

(A. Rodrigues)

Figura 12. Pêndulo Universal de Chaumery & Bélizal (no Mahat).
Este pêndulo identifica os campos elétricos e os magnéticos.



(A. Rodrigues)

Figura 13. Detalhes do Pêndulo Universal.

FIM DO 5º. ATO.

Marcos Alves de Almeida (geomarcos@terra.com.br)